

**DEVOÇÕES EM COMUNIDADES PESQUEIRAS ARTESANAIS:
MAPEANDO LINGUAGENS E TRADIÇÕES EM
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA-RJ**

Leandro Garcia Pinho (PESCARTE e UENF)

leandropinho@uenf.br

Evandro Francisco Marques Vargas (PESCARTE e UENF)

evandropeixe@gmail.com

RESUMO

Num contexto como na atualidade em que presenciamos um avanço do neopentecostalismo e do crescente número de evangélicos entre os que se declaram pertencentes uma religião, urge mapearmos aspectos da tradição das devoções católicas em comunidades pesqueiras do Norte Fluminense que estão em transformação. Essas devoções, hoje em declínio em algumas comunidades pesqueiras, podem ser mapeadas e registradas compondo o que chamaremos de cartografia devocional. Neste sentido, vale destacar que esta pesquisa se iniciou neste ano e, agora, apresenta-se aqui algumas primeiras reflexões que servirão de bases para aprofundamentos de pesquisas no próximo ano. Vale lembrar que este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.

Palavras-chave:

Cartografia devocional. Devoções católicas. Religiosidade na pesca artesanal.

RÉSUMÉ

Dans un contexte comme celui d'aujourd'hui, où l'on assiste à l'avancée du néopentecôtisme et au nombre croissant d'évangéliques parmi ceux qui se déclarent religieux, il est urgent de cartographier les aspects de la tradition des dévotions catholiques dans les communautés de pêcheurs de la nord de Rio de Janeiro en pleine transformation. Ces dévotions, aujourd'hui en déclin dans certaines communautés de pêcheurs, peuvent être cartographiées et enregistrées pour former ce que nous appellerons une cartographie dévotionnelle. En ce sens, il convient de noter que cette recherche a commencé cette année et, maintenant, nous présentons ici quelques premières réflexions qui serviront de bases pour des recherches ultérieures l'année prochaine. Il convient de rappeler que cet article est le résultat d'une recherche financée par le Pescarte Environmental Education Project (PEA) qui est une mesure d'atténuation requise par le Federal Environmental Licensing, mené par l'IBAMA.

Mots clé:

Cartographie dévotionnelle. Dévotions catholiques. Religiosité dans la pêche artisanale.

1. Introdução

No contexto religioso brasileira atual, presenciamos um avanço do neopentecostalismo e do crescente número de evangélicos entre os que se declaram pertencentes uma religião. Aos pesquisadores do campo religioso isso é certamente um desafio pois há, por um lado, novas formas de se analisar o comportamento social dos sujeitos que são dotados de crenças e como estes se reorganizam pessoal e socialmente frente às novas formas de crer e, por outro lado, expressa uma certa demanda de que sejamos capazes de registrar e analisar aspectos da religiosidade que ainda se presencia entre diferentes comunidades religiosas que estão em transformação. Neste sentido, urge mapearmos aspectos da tradição das devoções católicas em comunidades e, no nosso caso especificamente, nos debruçar sobre essas devoções em comunidades pesqueiras do Norte Fluminense que também podem presenciar em seu seio em transformação.

Pesquisas preliminares, realizadas por um dos autores deste texto, dão conta de que essas devoções estão hoje em declínio em algumas comunidades pesqueiras, mas que ainda podem ser mapeadas e registradas. Tendo isso em vista, nosso intuito é, uma vez apuradas essas devoções ainda presentes nessas comunidades, compor o que chamaremos de cartografia devocional.

Mas como alcançar essas devoções? Partimos da ideia de que, a partir da constatação de que existem diversificadas devoções, entre pescadores e pescadoras em São Francisco de Itabapoana, município mais ao Norte do Estado do Rio de Janeiro, o mapeamento das linguagens devocionais será um caminho metodológico profícuo a ser percorrido.

No campo das devoções, principalmente as de matriz católica brasileira, festas, rezas, orações, procissões, novenas, cultos e quaisquer outras manifestações do sagrado devocional existem por todo o país, em diferentes comunidades, gerando uma profusão de formas e linguagens devocionais. Essas, pretendemos em nossa pesquisa, serão apuradas junto aos sujeitos pescadores e pescadoras que hoje participam do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte e que se habitam as quatro grandes comunidades pesqueiras do município de São Francisco de Itabapoana: Gargaú, Guaxindiba, Barra do Itabapoana e Lagoa Feia.

Dito isto, vale destacar que esta pesquisa se iniciou neste ano e, agora, apresenta-se aqui algumas primeiras reflexões que servirão de bases para aprofundamentos de pesquisas no próximo ano. No que tange

este texto, então, apresentamos aqui alguns caminhos iniciantes de um percurso que pressupomos e almejamos longo e profícuo. Por fim, mas não menos importante, destacamos que este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.

2. Pontos de partida

Hoje, o PEA Pescarte encontra-se em sua terceira fase de execução (primeira: de 2014 a 2016; segunda: de 2017 a 2019; terceira: iniciada em janeiro de 2021). No âmbito da pesquisa, este PEA conta hoje com 4 núcleos que abarcam, ao todo, 21 linhas de pesquisa, lideradas por pesquisadores e professores advindos de diversas universidades de institutos de ensino brasileiros. No que tange a pesquisa que agora reportamos aqui, ela se insere na Linha de número 12 do PEA em questão e se intitula “Memórias, Devoções e Sobrevivência na vida Pesqueira: histórias, hábitos e trabalho em comunidades do Norte Fluminense”. Esta Linha 12, assim também chamada, conta hoje com a presença e participação de pesquisadores que vão desde uma gradudanda até mesmo dois pós-doutorandos (com bolsas de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado), sendo todos vinculados a cursos e programas da UENF.

Com ações em várias frentes, o Pescarte produziu, entre outros muitos resultados de pesquisa e ações extensionistas, um enorme apanhado sobre a pesca artesanal em 7 municípios distribuídos entre a Região dos Lagos e do Norte fluminenses. Esta grande pesquisa, realizada através de um extenso Questionário, foi divulgada em 2016 e nos apresentou um perfil inédito sobre a pesca artesanal em quase uma centena de comunidades pesqueiras destes municípios (TIMÓTEO, 2019a, 2019b, 2019c).

A partir dos instigantes levantamentos realizados pelas pesquisas vinculadas ao PEA Pescarte, pudemos notar uma lacuna no que se concerte o âmbito da religiosidade nas comunidades pesquisadas, já que o questionário se limitava, conforme interesse de então e no que se referia à religião/religiosidade, a duas perguntas, inseridas num dos blocos (“Identificação Socioeconômica / Características Demográficas”) deste inquérito: 1) “O(A) senhor(a) tem religião/culto?” e, em caso de resposta positiva, 2) “Qual a sua religião/culto?”

Esses, certamente, são questionamentos importantes e exercício profícuo e não menos nobre será a análise desses dados, principalmente porque acessam informações fornecidas por pescadores e pescadoras sobre sua pertença religiosa ou não. Entrementes, nossa preocupação vai mais além desta e se preocupará em suscitar uma pesquisa de cunho qualitativo, que envolverá o registro das falas, expressões, gestos e, assim, as linguagens desses sujeitos acerca de seu arcabouço devocional.

3. *Sentidos*

Numa análise inicial desses dados, pode-se perceber que o fenômeno do avanço do pentecostalismo e do neopentecostalismo de cunho evangélico nestas comunidades se faz evidente e reflete esse mesmo avanço que ocorre no Brasil, em muitas regiões, e, em especial, no Estado do Rio de Janeiro.

No âmbito mais amplo, ou seja, em se tratando de Brasil, estudiosos analistas das séries históricas do Censo Brasileiro apontam, entre outras questões, que “está em andamento um processo de reordenação do cenário religioso brasileiro, no qual estão inseridos o declínio católico e o continuado crescimento pentecostal” (CAMPOS, 2013, p. 155). Esse fenômeno merece atenção por parte dos pesquisadores, pois, historicamente marcada pela religiosidade católica, essas transformações modificam características outrora marcantes dessas comunidades.

Analisando os resultados de nosso último Censo demográfico, fica claro que, pela primeira vez, “a queda percentual dos declarantes católicos refletiu-se em números absolutos, com ritmo de crescimento menor dos católicos com respeito ao crescimento da população brasileira”, como aponta Teixeira (2013, p. 23).

O que será que vem acontecendo frente a este movimento de transformação na pertença religiosa, apontada para todo o Brasil, no caso das comunidades de pesca artesanal?

Dados levantados pelo PEA Pescarte, através do questionário citado anteriormente aqui, nos mostram que para a pergunta “O Senhor tem religião/culto?”, 80% dos pescadores e pescadoras entrevistadas pertencentes a comunidades pesqueiras artesanais de 7 municípios da região dos Lagos e Norte fluminenses responderam que possuíam religião, enquanto 19,5% não disse não possuir.

Já para a segunda questão, feita apenas para os que se diziam ter religião/culto, estimulada pelo questionamento “Qual sua religião/culto?”, 51,6% dos pescadores e pescadoras se disseram católicos e 40,5% evangélicos. O restante se dividiu em pequenos percentuais entre “outras religiões/cultos”, “não tem religião”, “umbanda”, “candomblé”, “espírita kardecista”, “budista”, “não tem religião, mas acredita em Deus” e “é ateu/não acredita em deus/é agnóstico” (CENSO PESCARTE, 2016).

Levando-se em consideração o histórico de uma grande maioria da população ter-se denominado como católica, é significativa esta mudança tanto no âmbito do campo religioso brasileiro como, principalmente para nós aqui, no que se refere à declaração de pertença religiosa dos sujeitos das comunidades pesqueiras fluminenses abarcadas pela pesquisa de 2016 pelo PEA Pescarte.⁸⁷

Para além das muitas transformações se podem notar a partir dessa nova dinâmica religiosa, não querendo de forma alguma aqui enunciar juízos de valor sobre essas novas escolhas e pertenças dos sujeitos, é notável a possibilidade de perdas de determinadas crenças, antes existentes junto a essas comunidades pesqueiras historicamente de maioria católicas, agora com crescente número de declarantes evangélicos.

E é neste sentido que buscamos compor nossa cartografia das devoções na pesca artesanal, trazendo à discussão e enunciando as devoções ainda presentes junto aos sujeitos que habitam, principalmente, as quatro comunidades pesqueiras de São Francisco de Itabapoana, já citadas anteriormente.

Sendo assim, a proposta maior dessa pesquisa que se inicia é mapearmos aspectos da tradição das devoções católicas em comunidades pesqueiras do Norte Fluminense que estão em transformação. Essas devoções, hoje em declínio em algumas comunidades pesqueiras, podem ser mapeadas e registradas compondo o que chamaremos de cartografia devocional.

⁸⁷ Nas duas primeiras fases do PEA Pescarte (2014–2016 e 2017–2019, respectivamente), as comunidades pesqueiras abarcadas pela proposta estavam localizadas nos municípios fluminenses de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Macaé, Quissamã, Campos, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana. A esses, na fase atual (iniciada em 2021 e prevista até 2025), acrescentaram-se as comunidades pesqueiras artesanais de mais três municípios: Armação de Búzios, Rio das Ostras e Carapebus.

4. Aportes teórico-metodológicos

Alguns referenciais teórico-metodológicos nos serão imprescindíveis e vindos de campos que se pretendem aqui nos oportunizar um diálogo interdisciplinar. Em diferentes momentos, os arcabouços elencados a seguir farão parte de nossas pesquisas, que, como dissemos, iniciou-se neste ano, e tem como prevista a pesquisa *in loco* a se realizar no ano de 2022. Ver-se-á a seguir que alguns desses apontamentos se encontram apenas enunciados, evidenciando o caráter ainda iniciante dos trabalhos de leitura e aprofundamentos que se seguirão nos próximos momentos de desenvolvimento da pesquisa.

– A história social da linguagem

Aspectos históricos vão se sedimentando ao longo do tempo nos comportamentos humanos em sociedade e podem ser acessados por diferentes formas. Destacamos aqui o acesso das devoções entre os sujeitos das comunidades pesqueiras artesanais por meio da linguagem, sem seus aspectos histórico-sociais.

Neste sentido, a história social da linguagem (Cf. BURKE; PORTER, 1997) se constitui uma abordagem necessariamente interdisciplinar de “um dos campos que maior relevância teve, nas últimas décadas, para o diálogo entre as ciências do homem” e que se pode pensar as ciências da linguagem (e não somente uma “disciplina saussuriana em particular”) “são confrontadas pela convicção de que o ser-do-homem, aquele que Heidegger lia na linguagem, se vê medido pela sociedade e pela história” e, dessa forma, negando em ambas “qualquer caráter natural ou permanente ao que nossa espécie pratique” (RIBEIRO, 1997, p.08). Necessitando-se assim de reconhecermos o caráter social, político e histórico da linguagem.

– Outros caminhos a serem percorridos

Nossos levantamentos bibliográficos indicam que alguns conceitos e abordagens serão de grande valia, entre eles: a) a invenção da cultura (Cf. WAGNER, 2012), das tradições (Cf. HOBBSAWN; RANGER, 1997) e, claro, a invenção das tradições devocionais (Cf. PASSOS; NASCIMENTO, 2013; TAVARES; CAMURÇA, 2003); b) religião no Brasil (Cf. TEIXEIRA; MENEZES, 2013) e neopentecostalismo (Cf. MARIANO, 2014); c) a história oral, em sua modalidade de história oral de vida (Cf. MONTENEGRO, 2019; ALBERTI, 2013).

5. Algumas devoções em comunidades pesqueiras artesanais em São Francisco de Itabapoana-RJ

O Censo realizado pelo PEA Pescarte no período de 2014 a 2016, finalizando-se neste último, enumerou 4 comunidades pesqueiras localizadas no município de São Francisco de Itabapoana: Lagoa Feia, Barra do Itabapoana, Guaxindiba, Sossego e Gargaú. Observando a materialidade das devoções católicas nestas comunidades através da existência de igrejas sediadas nas mesmas podemos iniciar um primeiro levantamento dessas devoções.

Assim, encontramos na Lagoa Feia uma capela erguida em devoção a São Benedito; já em Barra do Itabapoana, a igreja de São Sebastião; em Guaxindiba, igreja de Nossa Senhora dos Navegantes e em Gargaú, de devoção a São Pedro, expressa em sua Igreja Matriz, mas nesta comunidade também vemos a presença de uma capela volta à devoção em Nossa Senhora dos Navegantes. Todas essas devoções evidenciam o elo com a pesca artesanal exercidas pelos sujeitos que vivem desta atividade nestas comunidades? Num rápido observar podemos afirmar que sim, mas certamente os elementos vindos das falas a serem apuradas junto a esses sujeitos nos trará possíveis evidências.

Deste breve apanhado, vemos claramente as marcas da devoção católica de cunho português tradicional e com marcas claras das devoções existentes em muitas comunidades de pesca em todo o território brasileiro e português.

Certamente, a manutenção dessas devoções, expressas nessas comunidades com a presença de capelas e igrejas erguidas no seio das localidades são preenchidas com festas, orações, grupos de orações, rituais e outras formas de expressão das devoções. Mapear esse aparato devocional junto aos sujeitos da pesca artesanal nestas comunidades será nossa preocupação nos próximos passos dessa pesquisa.

6. Balanços

Um dos grandes pesquisadores da religião no Brasil, Eduardo Hoornaert, certa vez afirmou acertadamente: “As imagens religiosas são metáforas que servem de âncoras no mar turbulento da vida.” (HOORNAERT, 2013, p.17). Essas imagens pertencem ao universo devocional dos sujeitos, homens e mulheres que buscam olhar para o além do mundo material, acreditando em algo por tradição ou por escolha. Imagens que

transitam nas falas e fazeres cotidianos voltadas às práticas religiosas.

A partir da constatação de que existem diversificadas e próprias linguagens devocionais, entre pescadores e pescadoras em São Francisco de Itabapoana, município mais ao Norte do Estado do Rio de Janeiro, a proposta é apurar e registrar festas, rezas, orações, procissões, novenas, cultos e quaisquer outras manifestações do sagrado devocional que possam ser apuradas em pesquisas que se realizarão junto aos sujeitos pescadores e pescadoras que hoje participam do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, levando-se em conta que, por meio da história oral de vida, se pretende acessar a história social da linguagem devocional desses sujeitos, imersos num mundo em transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BURKE, Peter; PORTER, Roy. *História social da linguagem*. São Paulo: UNESP, 1997.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos de missão em declínio no Brasil. Exercícios de demografia religiosa à margem do Censo de 2010. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, R. (Org.). *Religiões em movimento*. O Censo de 2010. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 127-60

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Saraiva, 2012.

HOORNAERT, Eduardo. “Prefácio – novas perspectivas”. In: PASSOS, M.; NASCIMENTO, M.R. do (Orgs). *A invenção das devoções*. Crenças e formas de expressão religiosa. Belo Horizonte: O Lutador, 2013. p. 19-24

KARNAL, Leandro; FERNANDES, Luiz Estevam de O. *Santos fortes*. Raízes do Sagrado no Brasil. Rio de Janeiro: Afiteatro, 2017.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais*. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 2014.

MEGALE, Nilsa Botelho. *Devoções a Nossa Senhora*. Como surgiram as invocações a Maria no século XX. Petrópolis: Vozes, 2011.

PASSOS, Mauro; NASCIMENTO, Mara Regina do (Orgs). *A invenção das devoções*. Crenças e formas de expressão religiosa. Belo Horizonte: O Lutador, 2013.

PEREIRA, José Carlos. *Devoções marginais*. Interfaces do imaginário

religioso. Porto Alegre: Zouk, 2005.

PEREZ, Léa Freitas. *Festa, religião e cidade*. Corpo e alma do Brasil. Porto Alegre: Medianiz, 2011.

RIBEIRO, Renato Janine. Apresentação. In: BURKE, P.; PORTER, R. *História social da linguagem*. São Paulo: UNESP/Cambridge, 1997. p. 07-13

SANCHIS, Pierre. *Religião, cultura e identidades*. Matrizes e matizes. Petrópolis: Vozes, 2018.

SILVA, Luiz Geraldo. *A faina, a festa e o rito*. Uma etnografia histórica sobre as gentes do mar (Sécs. XVII ao XIX). Campinas: Papiрус, 2001.

TAVARES, Fátima Regina Gomes; CAMURÇA, Marcelo Ayres (Orgs). *Minas das devoções*. Diversidade religiosa em Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF/PPCIR, 2003.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs). *Religiões em movimento*. O Censo de 2010. Petrópolis: Vozes, 2013.

TIMÓTEO, Geraldo Márcio (Coord.). *Educação ambiental com participação popular*. Avançando na gestão democrática do ambiente. Campos dos Goytacazes: EDUENF, 2019a.

TIMÓTEO, Geraldo Márcio (Coord.). *Economia solidária e desenvolvimento social*. Perspectivas e desafios no contexto da educação ambiental. Campos dos Goytacazes: EDUENF, 2019b.

TIMÓTEO, Geraldo Márcio (Coord.). *Trabalho e pesca no litoral fluminense*. Reflexões a partir do Censo do PEA Pescarte. Campos dos Goytacazes: EDUENF, 2019c.

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Outra fonte:

CENSO PEA PESCARTE. 2016. Acervo interno do PEA PESCARTE.